



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E O CONHECIMENTO NA ESCOLA DA ATUALIDADE¹

Everton Lutz².

¹ Projeto de pesquisa em desenvolvimento no curso de Mestrado em Educação nas Ciências

² Aluno do curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI

Resumo: O objeto desta pesquisa diz respeito às (trans)formações que ocorrem na sociedade atual, sobretudo, influenciada pela disseminação dos meios tecnológicos de informação e de comunicação. Tais mudanças referem-se principalmente à relação da sociedade com o conhecimento, uma vez que o ciberespaço abre possibilidades para o desenvolvimento de inteligências coletivas e de uma nova perspectiva em relação ao saber e ao processo de aprendizagem. A presente pesquisa é fruto de uma investigação feita com estudantes de ensino médio do Instituto Federal Farroupilha Câmpus Panambi, cujos objetivos foram verificar as relações entre a produção de conhecimento em uma sociedade caracterizada pela informação e pela expansão do ciberespaço e a escola imersa neste contexto, analisando assim as novas relações com o saber e as concepções teóricas relacionadas ao assunto.

Palavras chave: ciberespaço; conhecimento; escola.

Introdução

Vive-se em um contexto de intensas mudanças e surpreendentes transformações. À medida que se tenta entendê-las, “acompanhá-las” e processá-las, acaba-se emergindo em metáforas como “‘impacto’ das tecnologias da informação no mundo contemporâneo” ou “efeitos do ‘dilúvio’ informacional sobre a sociedade”. Ao passo que a economia global se caracteriza pelo fluxo e pela troca quase que imediatas de informações e capitais virtualizados, rompendo barreiras espaço temporais, a sociedade contemporânea constitui-se em uma sociedade em rede (Castells, 1999) ou em uma cibercultura (Lévy, 1999), (trans)formando as relações socioculturais e, até mesmo, as político-econômicas. Nesse contexto, muda também a forma de comunicação entre as pessoas e a interação destas com as informações e com o conhecimento.

Cabe aqui definir o ciberespaço que, para Lévy (1999), refere-se ao novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores, não somente da infraestrutura física da comunicação quanto do universo oceânico das informações que a permeiam e os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Assim, emerge-se um novo modo de pensamentos, de práticas, atitudes e valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço, denominada pelo autor de cibercultura. Neste cenário, atravessado pelos efeitos da globalização (e por eles condicionados), como faz pensar Milton Santos (2001), é cada vez mais necessária a capacidade de aprender





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

continuamente, buscando e relacionando informações diversas. Exige-se uma formação técnico-científica e acadêmico-profissional cada vez mais complexa, cujo processo privilegie a autonomia, a criticidade e a fluidez diante do vasto campo informacional, comunicacional e tecnológico a que se está passível de interação. Em meio a este crescente fluxo de informações tem-se a sensação de estar à “deriva”, sob um mundo de técnicas, de ideias e de processos que se renovam e “atropelam”, na medida em se reinventam, deslocam-se quanto aos seus significados e ultrapassam os limites convencionais do espaço e do tempo. Neste contexto, a questão de pesquisa delineada refere-se ao como, em uma sociedade caracterizada pela “informação” impregnada pela tecnologia, se produz conhecimento na escola da atualidade. Ou seja, qual é a(s) lógica(s) e qual(is) subjetividade(s) induzem e/ou provocam a construção do conhecimento nos jovens nela inseridos e permeados pelo ciberespaço?

É em meio a este itinerário formativo acadêmico profissionalizante dos referidos sujeitos de pesquisa que se pretende identificar as relações entre a produção de conhecimento existentes em um contexto informacional e comunicacional no qual vivem e a escola nele imersa, busca-se para isso “reconhecer as implicações que diferentes concepções teóricas imprimem à análise da sociedade”, possível em viés qualitativo (Richardson, 1999, p. 82). Por esta razão, conta-se com autores que contribuem sob diferentes pontos de vista sobre a sociedade, sendo eles: Manuel Castells, Pierre Lévy e Milton Santos.

Metodologia

Os sujeitos desta pesquisa são estudantes de Ensino Médio, de ambos os gêneros, que cursam o 2º ano do Curso Técnico Integrado de Manutenção e Suporte em Informática no Instituto Federal Farroupilha Câmpus Panambi, na faixa etária 14-17 anos. Sob a intencionalidade de trabalharmos “com gente”, numa relação intersubjetiva e interação social, os estudantes farão parte das compreensões e descobertas acerca das nossas (pre)ocupações de pesquisa. Dentre o coletivo de 30 alunos, contamos com 6 estudantes para aproximação empírica da questão de pesquisa. A escolha, não aleatória, destes sujeitos deve-se à singularidade de experiências cognitivas, afetivas, sociais e culturais vivenciadas por eles na perspectiva de correlação com o ciberespaço e pela relação dos mesmos com as tecnologias de informação e comunicação, pois ao estarem cursando um curso de nível médio voltado à área podem possuir uma relação e visão diferenciada com e do ciberespaço. Como procedimentos metodológicos focalizados para operacionalizar a problematização e teorização a partir dos campos teórico e empírico, as técnicas utilizadas são entrevistas totalmente estruturada (questionário) e entrevistas semi-estruturadas, para as quais conta-se com Minayo, Gomes e Deslandes (2007) e Richardson (1999).

Resultados e discussão

Por encontrar-se em desenvolvimento, as compreensões da pesquisa são incipientes e estão em processo de desenvolvimento. O desenvolvimento da pesquisa privilegia as relações singulares dos





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

sujeitos para com o contexto informacional e comunicacional, espaço-tempo no qual percebem a necessidade, as possibilidades e as dificuldades do uso das tecnologias no seu processo de aprendizado. Estas percepções são identificadas nas entrevistas, como é possível exemplificar na fala de um sujeito de pesquisa, ao ser questionado sobre o incentivo dos professores à busca por informações na internet: “é um método de você utilizar, tipo nos livros é um método meio bloqueado, por que dependendo tu tem um livro que fala sobre aquilo, ai pode ter um site na internet que de um exemplo diferente, que de formas diferentes que você possa aprender, então não é um meio bloqueado”. (Entrevistado B)

A ideia de Castells (2003) de que a transformação tecnológica presenciada pela sociedade atual (ou seja, a integração de vários modos de comunicação em uma rede interativa), é comparável a invenção do alfabeto pelos Gregos há 700 a.C. que proporcionou a infra estrutura mental para uma comunicação cumulativa baseada em conhecimento. A analogia permite pensar o processo de transformação da relação com o conhecimento na sociedade atual, já que é a partir do alfabeto que o conhecimento pode ser “repassado” e “acumulado”.

Nesta mesma lógica, a ideia de Levy (1999), de que as tecnologias amplificam, modificam e exteriorizam inúmeras funções cognitivas do homem, como a memória, imaginação a percepção e o raciocínio, seja por meio de bancos de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos, simulação ou dispositivos de realidade virtual, percebe-se que as transformações as quais as tecnologias imprimem não dizem mais respeito a possibilidade de repassar a informação, mas sim, a forma de utilização deste conhecimento.

A pesquisa aponta para a questão da atualização das práticas pedagógicas, que conforme Levy (1999), estão ao encontro de um processo de transação do conhecimento, sem tratar-se de um determinismo tecnológico, ou do uso das tecnologias a qualquer custo, mas sim de “acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais sobretudo os papéis de professor e de aluno.”(p.172).

São estas constatações iniciais que encaminham pensar novas relações com o saber, o que justifica pensar a cibercultura como uma nova forma de identidade cultural atual, pois a cada momento, novos conhecimentos são necessários e novas formas de significação são oferecidas. Por sua vez, cada “navegante” ou “surfista” faz parte de uma imensa frota de pequenos conhecimentos, o que nos faz interrogar para onde remar num imenso oceano sem fim? Ou talvez, como nos faz pensar Lévy, chegaremos à conclusão de que “será preciso inventar os mapas e instrumentos de navegação para esse novo oceano” (1999, p.120).

Referências:

- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede - A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. V. 1. Roneide Venancio Majer (trad). São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.





SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007. (Coleção Temas Sociais).

RICHARDSON, Roberto Jamil. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. Parte 5 e 6.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.



Para uma VIDA de CONQUISTAS